

A importância da poda correta das videiras

Trato cultura organiza a distribuição dos ramos e cachos, possibilitando uma maior abertura do dossel vegetativo.

Podar não é suprimir galhos, mas sim escolher e deixar na planta, e na posição adequada, as gemas férteis

Henrique Pessoa dos Santos, pesquisador Embrapa Uva e Vinho

Leonardo Cury da Silva, professor IFRS/BG

A poda é uma prática de manejo fundamental para garantir uma boa safra de uva. Entre os seus benefícios, pode-se citar que ela limita o número de gemas para regularizar e harmonizar a relação entre a capacidade produtiva e o

vigor de crescimento dos ramos que a videira pode apresentar durante o ciclo. Esta prática também auxilia, de modo indireto, nos tratos culturais, pois organiza a distribuição dos ramos e cachos, possibilitando uma maior abertura do dossel vegetativo, que garante maior aeração, incidência solar e acesso dos tratamentos fitossanitários. É importante que o produtor tenha em mente que podar não é simplesmente suprimir galhos, mas sim escolher e deixar na planta, e na posição adequada, as gemas férteis que são fundamentais

para a frutificação, qualidade e manutenção da estrutura da videira. O conhecimento e o registro de informações relativas ao histórico de produção e do crescimento vegetativo (volume de ramos) que as plantas de um parreiral (ou parte dele) apresentaram nos ciclos anteriores podem servir de apoio para auxiliar o produtor a realizar a poda com mais critério técnico e com economia de tempo. Destaca-se que não é preciso acompanhar 100% das plantas de uma área, mas é recomendável que sejam marcadas algumas (no mínimo 10 por

0,25 ha), as quais serão submetidas ao registro da carga de gemas, do peso de uva na colheita e do peso de ramos no momento da poda. A relação entre o peso de uva (kg) e o peso de ramos (kg) de cada planta marcada deve ficar entre cinco e 10. Quando esta relação for menos que cinco, significa que a planta teve uma grande proporção de ramos e recomenda-se aumentar o número de gemas/planta em relação ao número que havia sido deixado no ciclo anterior. Contudo, se o número da relação “kg uva/kg poda” for maior do que 10,

significa que a planta estava com excesso de produção e crescimento de ramos muito baixo e, consequentemente, sem uma adequada superfície foliar. Nestas condições, no momento da poda, é necessário reduzir o número de gemas por planta para equilibrar a relação entre produção e crescimento de ramos e também para permitir uma adequada evolução da maturação da uva que irá produzir.

FOTOS/EMBRAPA UVA E VINHO/DMULGAÇÃO



Foto 1- Antes da poda



Foto 2- Depois da poda



Fotos 3 e 4- A relação entre o peso de uva (kg) e o peso de ramos (kg) de cada planta marcada deve ficar entre 5 e 10



Foto 5- Detalhe da poda.

FILMES PARA COBERTURA PLASTILINE

25 anos de experiência e conhecimento!

Os filmes de cobertura oferecem ganhos de qualidade e produtividade para diversas culturas do meio agrícola.

- Resistência aos raios UVA / UVB
- Diminuem efeitos de precipitações excessivas, fortes geadas e granizo
- Permite o cultivo de culturas fora de época
- Dimensões personalizadas
- Garantia de até 3 anos

Todos os filmes são produzidos conforme as normas vigentes.

Plastiline Plásticos LTDA

54 3292.2755 54 9924.9364

www.plastiline.com.br

Rodovia RS122, km 100, nº 552 - Flores da Cunha - RS

Poda de inverno

Tradicionalmente a época de poda das videiras na Serra Gaúcha é no final do inverno, quando as plantas já apresentam o famoso “choro” após o corte dos sarmentos. Esse fluxo de líquido adocicado indica que as raízes já estão ativas e absorvendo água do solo. Como as plantas ainda não têm folhas para perder essa água, a pressão de água nos ramos aumenta e é eliminada ao cortá-los. Esse “choro” não causa nenhum prejuízo às plantas. Sendo apenas um indicativo de que elas já estão prestes a brotar, em resposta ao aumento de temperatura no final do inverno e início da primavera. Além disso, a poda realizada nesta etapa, por favorecer o fluxo de açúcares e

hormônios da raiz para a parte aérea, irá induzir as gemas a brotar. Quando a poda é realizada antecipadamente, no outono ou início do inverno, isso não acontece, porque na condição de temperaturas mais baixas no solo, as raízes estão dormentes em conjunto com a parte aérea e, mesmo após o corte, a planta não irá brotar. Além disso, destaca-se que a videira, como outras espécies frutíferas de clima temperado, necessita de um somatório mínimo de horas de frio (tempo sob temperaturas abaixo de 10°C, que é maior nas cultivares mais tardias e menor nas cultivares precoces) para superar o estado de dormência, o qual é ativado nos primeiros frios de outono.



Foto 5- Detalhe da poda.

FOTOS/EMBRAPA UVA E VINHO/DIVULGAÇÃO

Antecipação da poda

Alerta: a antecipação da poda tem limites e não deve ser feita logo após a colheita. Se a poda ocorrer antes da queda natural das folhas, o produtor estará evitando o acúmulo de reservas nas plantas, o que irá comprometer as próximas brotações e o potencial produtivo das plantas nos próximos ciclos. Portanto, se a poda for feita no intervalo entre a queda natural das folhas e o final do inverno, os riscos de problemas no parreiral serão mínimos. A experimentação com diferentes datas de poda, efetuada até o momento, não considerou todas as variedades que são cultivadas na região, logo pode haver variações de resposta. Contudo, destaca-se que o potencial de produção tende a ser mais influenciado pelo manejo (ex.: excesso de produção, incidência de doenças, etc) e condições meteorológicas (ex.: chuvas, granizo, dias nublados) do ciclo anterior do que o momento escolhido para a poda.



Foto 6 - Plantas podadas em maio.

Para a seleção do melhor momento para poda, os produtores podem considerar alguns detalhes:

Poda do final do inverno: se o parreiral for de cultivares precoces e estiver muito suscetível a geadas tardias a poda irá aumentar o risco das plantas sofrerem os danos de congelamento, porque o corte nesta época irá estimular a brotação.

Poda antecipada no outono/início do inverno: apresenta-se como uma alternativa para que os pequenos produtores possam otimizar a mão de obra familiar e diminuir os custos de produção. Pelo fato de ser feita quando as gemas ainda estão dormentes e não respondem ao corte, as plantas são também estimuladas a brotar mais tarde em relação às plantas podadas em agosto. Isto também se apresenta como uma estratégia para escape dos danos de geadas tardias, principalmente nas cultivares que apresentam brotação mais precoce, como 'Chardonnay', 'Niágara Branca', 'Pinot Noir', 'Riesling Itália' e 'Concord'. Outro benefício dessa época de poda é favorecer a sanidade do tronco (detalhado abaixo).

Aspectos sanitários

Durante o período de dormência, muitos fungos fitopatogênicos sobrevivem nos restos culturais e na própria planta, podendo causar doenças na safra seguinte. Nem todas as doenças são controladas com facilidade utilizando apenas o controle químico, o que torna necessário a adoção de outras práticas de controle, dentre elas destacam-se a eliminação dos restos culturais infectados e de partes da planta comprometidas

pela doença ou portadoras do inóculo fúngico. A realização da poda de produção antecipada, após a queda das folhas do ciclo anterior, além de antecipar a retirada do material resultante da poda, pode ser um "momento chave" no controle de doenças de madeira. O fator preponderante, ao realizar a poda neste momento, é a temperatura do ar mais baixa, que atua como um agente fungistático, reduzindo tanto a inoculação quanto a colonização do tecido pelo agente fúngico patogênico. Um

dos maiores problemas causados por agentes fúngicos na atualidade é a podridão ou morte descendente, cujos agentes causais são *Botryosphaeria* sp., *Eutypa* lata e *Phomopsis* viticola. Neste enfoque, estudos combinando a prática de poda antecipada com a proteção dos cortes com tinta plástica demonstraram uma redução significativa nos sintomas de podridão descendente. Destaca-se, ainda, que este procedimento de proteção do ferimento é muito importante nas podas antecipa-

das, pois neste período de baixas temperaturas, os tecidos também levam mais tempo para cicatrizar e podem ficar mais expostos à infecção, apesar da baixa incidência de inóculo dos fungos. Dentre as medidas que visam a proteção

dos ferimentos nas plantas após a poda dos vinhedos, destacam-se a aplicação de calda bordalesa, a aplicação de pasta bordalesa ou mesmo o pincelamento de tinta plástica misturada com fungicida triazol diretamente no corte de poda.



Foto 7 - Detalhe do corte com os tecidos expostos.



Foto 8 - Detalhe da podridão descendente no tronco



Fotos 09 e 10 - Detalhe do pincelamento de tinta plástica após a poda.

Alerta

A esterilização da tesoura de poda com hipoclorito deve ser feita durante todo o manejo de poda realizado no vinhedo, especialmente quando ocorrer a troca de planta a ser podada. Ao realizar esse manejo, o produtor irá garantir a sanidade e a longevidade do vinhedo, evitando a disseminação de doenças na linha de plantio, mesmo que as plantas anteriores estejam contaminada com os fungos relacionados à podridão descendente.



PEDRON

Visite nossas lojas em Flores da Cunha
54.3292.2071

PEDRON
SHOW ROOM